



Evento: XXVI Jornada de Pesquisa

APRENDIZAGEM ESCOLAR: IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS¹

SCHOOL LEARNING: IMAGINATION AND CREATIVITY AND THEIR EDUCATIONAL IMPLICATION

Marcia Ines Hartmann²
Eva Teresinha de Oliveira Boff³

¹ Trabalho da disciplina: Teoria da atividade.

² Professora da rede municipal de Santa Rosa, mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências. marcihartmann@gmail.com

³ Prof^a Dr^a do DCVida do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências. evaboff@unijui.edu.br

RESUMO

Este texto consiste numa apresentação breve da importância da educação para o desenvolvimento humano, com destaque ao ensino das diferentes áreas dos saberes e das diversas linguagens. Em uma leitura voltada à abordagem histórico-cultural e seus princípios com destaque ao pensamento de Leontiev e Vigotski. Na parte seguinte, abordar-se-á a Teoria da Atividade, a qual, segundo o objetivo do texto, constitui-se no principal subsídio teórico para a educação atual. Neste artigo defende-se a possibilidade e a necessidade do ensino escolar e da percepção histórico-cultural. Percebendo a atividade mental de apropriação nos processos da imaginação e da criatividade pelos indivíduos, a partir da cultura e da socialização entre os mesmos.

Palavras-chave: Educação. Apropriação. Cultura. Consciência.

ABSTRACT

This text consists of a brief presentation of the importance of education for human development, with emphasis on the teaching of different areas of knowledge and different languages. In a reading focused on the historical-cultural approach and its principles, with emphasis on the thought of Leontiev and Vygotski. In the next part, the Activity Theory will be approached, which, according to the objective of the text, constitutes the main theoretical subsidy for current education. This article defends the possibility and necessity of school education and historical-cultural perception. Realizing the mental activity of appropriation in the processes of imagination and creativity by individuals, from the culture and socialization between them.

Keywords: Education. Appropriation. Culture. Conscience.

INTRODUÇÃO



Entendemos que todo processo de criação estético-literária é uma atividade mental de apropriação pelos indivíduos sendo que, segundo Vigotski (2014, p.03) “qualquer atividade imaginativa tem sempre uma história longa atrás de si.” Tal percepção, sendo uma atividade, não é, portanto, um processo passivo. Vigotski muito embora não tenha preocupações concernentes ao ensino da escrita trouxe importantes contribuições para a educação e é considerado o fundador da Teoria Histórico-Cultural (corrente epistemológica que serve de base para a teoria da atividade de Leontiev), a qual recebe esse nome por reforçar o papel da atividade sócio-histórico e coletiva na formação das funções mentais superiores.

A aprendizagem de conceitos, tanto para Vigotski (2014) como para Leontiev (2004), não se resume à mera definição e apresentação das características essenciais dos objetos, como normalmente é realizada em sala de aula. A autotransformação coletiva dos seres humanos, como transformação simultânea das circunstâncias e das pessoas, é um processo que acontece por meio de uma interação entre a subjetividade e a objetividade, não estando pré-estabelecido onde e como esse processo terá seu início. Reconhecer que a arte, bem como a ciência e a filosofia, só poderão desenvolver todo seu potencial humanizador numa sociedade que não seja regida pela lógica do capital, o que demanda a transformação social radical, não é a mesma coisa que admitir a impossibilidade das objetivações artísticas, científicas e filosóficas contribuírem, ainda nesta sociedade, para a mudança da visão de mundo.

METODOLOGIA

Nossa escrita baseia-se na leitura do trabalho realizados por Leontiev em seu livro “O desenvolvimento do psiquismo” em que dedicou-se à investigação do desenvolvimento do psiquismo humano, dos processos psicológicos superiores, do processo de internalização, da estrutura da atividade global e seu desdobramento em outras atividades, das emoções e dos processos de comunicação. Além deste estudo, também buscamos aporte teórico nas escritas de Vigotski em “Imaginação e criatividade na infância”.

Pensar o desenvolvimento do psiquismo a partir da Teoria da Atividade, em sua relação com a educação escolar, mostra-se favorável pelas possibilidades educativas apontadas por esta teoria. A tese, que funda a Teoria da Atividade, ao evidenciar a natureza social do psiquismo, abre caminhos para o estabelecimento de estreitas relações entre a qualidade do



desenvolvimento psíquico e o papel da educação escolar no mesmo, a partir da apropriação da cultura produzida ao longo do desenvolvimento da humanidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

1.1 O FAZER PEDAGÓGICO

Não é de hoje que se discutem quais seriam as diferenças entre ensinar e educar. Para alguns seriam duas coisas inteiramente distintas chegando, em casos extremos, a ser afirmado que para haver a verdadeira educação seria necessário deixar-se de ensinar. Os defensores da distinção entre ensinar e educar entendem que o ensino, isto é, a transmissão de conhecimentos, teria pouco ou nenhum impacto sobre o todo da personalidade e da vida do aluno. Já o ato de educar seria diferente, pois estaria voltado para a formação integral do indivíduo, não se atendo à transmissão de conhecimentos e devendo até mesmo, no limite, dela abdicar em favor do livre desenvolvimento do educando, que deixaria de ser visto como aluno, da mesma forma que o educador deixaria de ser professor, como nos aponta Freire (2020) “alfabetizar-se não é aprender a repetir palavras, mas a dizer a sua palavra, criadora de cultura.”

Normalmente, associa-se o ensinar e o ser professor a uma visão conservadora e autoritária de educação, ao passo que o educar e o ser educador estariam associados a uma visão progressista e democrática. Em termos psicológicos e pedagógicos esse tipo de concepção parte do pressuposto de que a aquisição de conhecimentos não transforma o sujeito, apenas enche sua mente de informações. Segundo a visão de Vigotski (2014, p.03)

Se toda atividade humana se reduzisse apenas à repetição do passado, então o homem seria um ser voltado somente para o passado e incapaz de se adaptar ao futuro. É justamente a atividade criadora humana que faz do homem um ser que se projeta para o futuro, um ser que cria e modifica o seu presente.

Ao comentar o processo de evolução do homem, Leontiev (2004) destaca que as características humanas são desenvolvidas pela apropriação da cultura material e intelectual transmitida de geração a geração. Isso quer dizer que não nos relacionamos diretamente com o mundo, mas temos uma relação que é mediada pelo conhecimento objetivado pelas geração que nos antecederam, por intermédio dos instrumentos simbólicos (signos), que proporcionam nosso desenvolvimento mental. Reforçando esse pensamento temos Morin que destaca:



COMO DIZIA magnificamente Durkheim, o objetivo da educação não é o de transmitir conhecimento sempre mais numerosos ao aluno, mas o “de criar nele um estado interior e profundo, uma espécie de polaridade de espírito que o oriente em um sentido definido, não apenas durante a infância, mas por toda a vida”. É justamente, mostrar que ensinar a viver necessita não só dos conhecimentos, mas também da transformação, em seu próprio ser mental, do conhecimento adquirido em sapiência, da incorporação dessa sapiência para toda a vida (MORIN.2020, p.47).

Segundo Freire (2020): “nem a cultura iletrada é a negação do homem, nem a cultura letrada chegou a ser sua plenitude”. Martins (2013) destaca que, para Vigotski, o estudo do desenvolvimento do psiquismo e da educação deve constituir um todo único, tendo como objetivo descobrir como a criança realiza em seu processo educativo o que a humanidade realizou ao longo da história.

1.2 A TEORIA DA ATIVIDADE

A Teoria da Atividade, desenvolvida por Leontiev, defende que o desenvolvimento do homem se dá pela necessidade de uma relação com o meio em que está inserido com a satisfação de alguma necessidade pessoal; dessa forma, o desenvolvimento das funções psíquicas resultará de um processo de apropriação de algum saber, transformando a atividade externa em atividade interna. Leontiev (2004) defende, assim como Vigotski, a natureza histórico-social do psiquismo humano, e, para fundamentar suas ideias, a teoria do desenvolvimento social de Marx foi fundamental. De acordo com Leontiev, a teoria marxista destaca a atividade humana, seu desenvolvimento e estrutura como questões importantes à psicologia. É mediante a atividade humana que ocorre o desenvolvimento cognitivo, em que percepções e pensamentos se originam e desenvolvem-se, como destacou Leontiev (2004, p. 81):

O trabalho humano, em contrapartida, é uma atividade originalmente social, assente na cooperação entre indivíduos que supõe uma divisão técnica, embrionária que seja, das funções de trabalho; assim, o trabalho é uma ação sobre a natureza, ligando entre si os participantes, mediatizando a sua comunicação. Marx escreve: “Na produção, os homens não agem apenas sobre a natureza. Eles só produzem colaborando de uma determinada maneira e trocando entre si as suas atividades. Para produzir, entram em ligações e relações determinadas uns com os outros e não é senão nos limites destas relações e destas ligações sociais que se estabelece a sua ação sobre a natureza, a produção”.

Leontiev (2004) afirma que, no percurso da história da humanidade, os homens construíram muitos objetos para satisfazer suas necessidades. Ao construí-los, produziram não



somente objetos, mas novas necessidades, e, com isso, novas atividades. Uma necessidade para ser satisfeita precisa do objeto, precisa de um motivo. O motivo é o que impulsiona a atividade, pois articula uma necessidade a um objeto, e a atividade somente existe se há um motivo, como destacou o autor:

A primeira condição de toda a atividade é uma necessidade. Todavia, em si, a necessidade não pode determinar a orientação concreta de uma atividade, pois é apenas no objeto da atividade que ela encontra a sua determinação: deve, por assim dizer, encontrar-se nele. Uma vez que a necessidade encontra a sua determinação no objeto (se “objetiva” nele), o dito objeto torna-se motivo da atividade, aquilo que o estimula (LEONTIEV, 2004, p. 115).

Para Leontiev (2004), a atividade não se desvincula de um motivo, mesmo que este não se mostre de forma consciente. A atividade coincide com o objetivo e produz o desenvolvimento do sujeito; o produto da atividade, será, então, a apropriação do conhecimento. Segundo essa teoria, a aprendizagem é uma atividade humana movida por um objetivo, a qual concebe três pontos de relevância: acontece em um meio social; através de uma atividade mediada nas relações entre os sujeitos; e é uma atividade entre o sujeito e o objeto de aprendizagem. Vale lembrar que Vigotski (2014) sustenta a influência que uma obra de arte exerce na consciência social para que nos convençamos de que a imaginação descreve o mesmo ciclo tão completo como o que é encarnado numa ferramenta material.

As atividades humanas, para Leontiev (2004) são consideradas como formadoras das relações do sujeito com o mundo, dirigidas por motivos, por fins a serem alcançados. A ideia de atividade envolve então a noção de que o homem orienta-se por objetivos, agindo de forma intencional por ações planejadas, e esse processo é reforçado por Freire (2020) na condição de consciência do mundo ou mundo consciente em que retratar a objetivação do mundo em historicizá-lo, humanizá-lo seria uma elaboração humana e que este mundo não se constitui na contemplação, mas no trabalho e portanto a educação tem um papel importante a cumprir:

[...] alfabetizar-se não é aprender a repetir palavras, mas a dizer a sua palavra, criadora de cultura. A cultura letrada conscientiza a cultura: a consciência historiadora automanifesta à consciência sua condição essencial de consciência histórica. Ensinar a ler as palavras ditas e ditadas é uma forma de mistificar as consciências, despersonalizando-as na repetição – é a técnica da propaganda massificadora. Aprender a dizer a sua palavra é toda a pedagogia, e também toda antropologia. (FREIRE. 2020, p.25).



É portanto na convivência social e escolar que a ciência, a arte, a filosofia e o conhecimento científico estão relacionados com as esferas superiores de objetivação humana e possibilitam-nos superar alguns aspectos da vida cotidiana no conhecimento da realidade. O conhecimento elaborado, por possuir níveis mais avançados de abstração, não é explícito ao contato imediato com os fenômenos e necessita que a consciência realize operações mentais dirigidas à apreensão dos conceitos, e neste processo cabe dizer que:

A tarefa da criança consiste em apropriar-se destes conhecimentos, destes conceitos. Deve efetuar para isso processos cognitivos adequados (mas não idênticos, evidentemente) aos processos que produziram os conceitos considerados (LEONTIEV, 2002, p. 348).

Segundo Martins (2013), ancorado em preceitos marxistas é que Vigotski buscou os primeiros elementos para afirmar a natureza social do psiquismo humano e que seria no ato educativo, condicionado pelo trabalho social, que reside a protoforma de ser social, isto é, de um ser cujo desenvolvimento é condicionado pela qualidade das apropriações que realiza. Portanto, para que os indivíduos se insiram na história, humanizando-se, eles precisam de educação, da transmissão da cultura material e simbólica por parte de outros indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva teórica que foi abordada neste artigo, compreendemos que a apropriação da cultura é condição para a humanização. No processo de transformação da natureza, pelo trabalho, o ser humano desenvolve suas capacidades psíquicas. Leontiev (2004) afirma que, por meio da atividade produtiva, o homem apropria-se dos objetos produzidos coletivamente e humaniza-se, posto que, para o autor, as características especificamente humanas “... não se transmitem de modo algum por hereditariedade biológica, mas adquirem-se no decurso da vida por um processo de apropriação da cultura criada pelas gerações precedentes” (p. 284).

O ensino do conhecimento elaborado possibilita-nos superar as percepções individuais da realidade e nos aproximam dos aspectos da universalidade, das produções do gênero humano. A aquisição dos conhecimentos está relacionada com sua própria vida objetiva, não basta compreender a significação pessoal das relações dos sujeitos com os fenômenos, é primordial o entendimento dos motivos os quais direcionaram as ações.



Consideramos que as atividades, ensino e estudo, remetem-se ao contexto institucional e têm como principal característica a intencionalidade pedagógica. Por meio delas são desenvolvidas as estratégias necessárias para a apropriação dos conhecimentos científicos pelas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 22ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 74ª ed. – Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2020.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo.** 2ª ed. – São Paulo: Centauro, 2004.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criatividade na infância.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.